

AS METODOLOGIAS ATIVAS: PERSPECTIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NO NÍVEL MÉDIO DO MUNICÍPIO DE ESTREITO – MARANHÃO

THE ACTIVE METHODOLOGIES: PERSPECTIVES ON TEACHING HISTORY AT THE SECONDARY LEVEL IN THE MUNICIPALITY OF ESTREITO - MARANHÃO

Edilene de Matos Silva Alves 1
Josenildo de Jesus Pereira 2

Resumo: Neste artigo apresenta-se os principais conceitos, ferramentas, estratégias das Metodologias Ativas e a aplicação destas no âmbito das séries do Ensino Médio do Centro de Ensino João Pereira Martins Neto. Trata-se da problematização de um estudo de caso realizado na referida escola Estadual, na qual foram aplicados questionários relativos ao uso de Metodologias Ativas como estratégias facilitadoras e motivadora no processo de produção do conhecimento. Este estudo demonstrou que o uso desta estratégia possibilita a ruptura de modelos tradicionais de ensino porque torna o aluno protagonista do seu aprendizado e propicia diversas habilidades de pensamento como analisar, interpretar, sintetizar, classificar, comparar e relacionar, além de proporcionar motivação pro atividade e autonomia em sala de aula, potencializando a aquisição do saber. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) criam a necessidade do uso de metodologias ativas nas práticas pedagógicas dos docentes, pois, a Sala de Aula Invertida aliada ao uso das TDIC pode contribuir nesse processo. Os resultados aqui apresentados podem auxiliar professores e professoras a repensarem e a inovarem as suas práticas pedagógicas no contexto do ensino e da aprendizagem, em sala de aula, na disciplina História e, também, em outras disciplinas.

Palavras-chave: História, ensino-aprendizagem, metodologias ativas, recurso tecnológico.

Abstract: This article presents the main concepts, tools, strategies of Active Methodologies and the application of these within the High School series of the João Pereira Martins Neto Teaching Center. This is the problematization of a case study carried out in that State school, in which questionnaires were applied to the use of Active Methodologies as facilitating and motivating strategies in the process of knowledge production. This study demonstrated that the use of this strategy enables the rupture of traditional models of teaching because it makes the student protagonist of their learning and provides various thinking skills such as analyzing, interpreting, synthesizing, classifying, comparing and activity and autonomy in the classroom, enhancing the acquisition of knowledge. The Digital Technologies of Information and Communication (TDIC) create the need for the use of active methodologies in the pedagogical practices of teachers, because the Inverted Classroom combined with the use of TDIC can contribute in this process. The results presented here can help teachers to rethink and innovate their pedagogical practices in the context of teaching and learning, in the classroom, in the discipline History and also in other disciplines.

Keywords: History, teaching-learning, active methodologies, technological resource.

1 - Professora Licenciada em História pela Universidade Federal do Maranhão-PARFOR, atuando na Educação Básica do Município de Estreito. Lattes <http://lattes.cnpq.br/1548222672627039>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4206-0632>. E-mail

2 - Professor Associado III do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação História e Conexões Atlânticas (PPGHIS) da Universidade Federal do Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/9341633651001873>. <http://orcid.org/0000-0001-5327-3879>. E-mail jj.pereira@ufma.br

Introdução

O tempo histórico do mundo contemporâneo está fugaz; mas, a possibilidade de seu conhecimento parece mais promissora em relação a tempos anteriores porque vivemos numa sociedade em rede dinamizada pelo sofisticado nível de tecnologia de comunicação materializado na internet, computadores, smartphones e outros meios que permitem o acesso a eventos de modo quase instantâneo, bem como a circulação do conhecimento produzidos em diversas partes do mundo a partir de inúmeros sites disponíveis no mercado digital. Enfim, em escala internacional, a vida cotidiana das pessoas mudou, substancialmente, porque essas tecnologias alteraram a dinâmica dos mundos do trabalho e o acesso aos bens e serviços.

Neste contexto, vale perguntar e responder em qual medida a disciplina História ainda é relevante e como *as metodologias ativas* podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de temas-problemas que constituem a disciplina História, dada a sua relevância como campo de investigação das múltiplas experiências da vida humana, mas, sobretudo, em contextos nos quais, paradoxalmente, não é valorizada pelos seus agentes fundamentais, ou seja, professores, professoras, alunos e alunas.

O pressuposto é que a disciplina História continua sendo muito importante no mundo contemporâneo. No entanto, se reconhece que é considerada irrelevante por alguns agentes de instituições de ensino porque, de seu ponto de vista lhe falta uma dimensão prática. Ainda assim, não é inútil lembrar que esta disciplina sempre foi parte essencial do currículo escolar da educação básica desde o período colonial, com o ensino jesuíta, na forma de História Sagrada. (SEFFNER, 2000)

Hoje, temos uma concepção mais ampla e complexa da História como campo de produção e difusão de conhecimento. Por isso mesmo, não é demais sublinhar conforme princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica que,

A realidade educacional brasileira e as vivências escolares demonstram que as escolas e as salas de aula são espaços permeados por conflitos e contradições. Por isso mesmo, podem ser espaços de transgressões, criatividade, experimentação, pesquisa e avaliação permanente. Do mesmo modo, instigam o professor a estar aberto às realidades singulares, instáveis e heterogêneas e a reconhecer que os alunos são atores ativos no processo de aprendizagem e na construção do saber escolar. (BRASIL, 2013, p. 80)

Nesse contexto, as metodologias ativas são ferramentas pedagógicas importantes. A respeito destas, Araújo (2015) destaca que estão centradas na aprendizagem, em cujo processo os alunos e as alunas são compreendidos como auto aprendizes, em contraposição às metodologias tradicionais que se fundamentam em sua passividade em face do protagonismo do professor no processo de ensino. Nessa perspectiva, Mattar (2017), reafirma que as metodologias ativas devem ser compreendidas como a prática pedagógica voltada para a atividade dos alunos em contraposição à passividade em relação ao professor/educador. Portanto, metodologias ativas são um conceito e uma prática relacionados à Internet devido à sua relevância no processo de produção e divulgação de conhecimentos; pois, por meio dela os alunos e alunas podem assumir a posição ativa no processo de ensino-aprendizagem e o professor a função de mediador.

Este artigo tem por base a monografia de *Edilene de Matos Silva Alves*, intitulada **AS METODOLOGIAS ATIVAS: perspectivas no ensino de história no nível médio do município de Estreito - MA**, apresentada no Curso de História/PARFOR, município de Grajaú, para a obtenção do título de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Maranhão/UFMA, no ano de 2019. A pesquisa foi realizada no *Centro de Ensino João Pereira Martins Neto*, localizada na cidade sede do município de Estreito-MA. Neste funciona, apenas, o nível médio nos três (03) turnos com o total de quatro cento e setenta e oito (478) alunos. O seu quadro funcional é

composto por vinte quatro (24) professores, sendo que três (03) são da disciplina História; um (01) diretor e uma (01) vice-diretora; um (01) Psicólogo; uma (01) fonoaudióloga; três (03) cozinheiras, seis (06) serviços gerais e três vigias (03).

Tratou-se de um estudo de caso baseado na *pesquisa exploratória* a partir da aplicação de um questionário, com perguntas semifechadas, aos professores de História, embora, nem todos tenham a formação na área. O objetivo era saber o que conheciam a respeito das Metodologias Ativas; se faziam uso delas como ferramentas auxiliares no processo ensino-aprendizagem; quais eram e como as utilizavam; bem como, segundo eles, qual era a contribuição destas no desenvolvimento pedagógico do aluno. Participaram da pesquisa três dois (02) professores e uma (01) professora, cujas idades variam de 31 a 53 anos.

O cenário da investigação

A cidade de Estreito fica localizada na região sul do Maranhão fazendo fronteira ao norte com Porto Franco – MA, ao sul com Carolina - MA; a leste, com o município São Pedro dos Crentes - MA e a oeste com o rio Tocantins. A fundação oficial da cidade é 12 de maio de 1982. Conforme o censo do IBGE de 2010, a sua população era de 35.835 habitantes; mas, a estimativa atual é de 42.110 habitantes. A sua área territorial é estimada em cerca de 2.718.978 km². Entre as suas atividades econômicas se destacam a *agricultura* baseada nas culturas de arroz, milho, mandioca e feijão; a *pecuária*, com a criação de bovinos de corte e leite, e de animais de pequeno porte; e as *indústrias* de cerâmica e serralheria. Acrescente a estas os serviços públicos de educação, saúde e segurança, e o setor de serviços como alimentação dentre outras atividades.

Em 1986, no governo de Epitácio Cafeteira, começou a construção do *Centro de Ensino Médio João Pereira Martins Neto*, mediada pelo prefeito o Sr. Walmir Siebra Vilar. Mas, só a partir de 1991 que as suas atividades escolares começaram efetivamente.

Os dados da pesquisa revelam que existem algumas dificuldades na escola para o exercício de uma prática pedagógica baseada no uso de inovações tecnológicas. No que se refere aos alunos se verificou que muitos deles apresentam deficiências relativa às competências de leitura, escrita e raciocínio lógico matemático envolvendo as quatro operações básicas. Esta condição se expressa na evasão escolar e indisciplina, bem como a ocorrência da gravidez na adolescência e, por conseguinte, a impossibilidade de realização de um trabalho coletivo entre professores e alunos.

Em relação aos professores de história pesquisados vale salientar que um é licenciado em Geografia e dois em História. Destes, um tem Especialização em Psico pedagogia e Psicanálise e o outro em História e Geografia Econômica do Brasil. No entanto, nenhum deles possui cursos de formação continuada específico para o uso das *metodologias ativas* como recurso pedagógico. O tempo de trabalho destes varia entre 05 a 23 anos. Por isso, se compreende que a formação continuada para os professores de maior tempo de experiência faria uma excepcional diferença na prática pedagógica no contexto do processo de ensino-aprendizagem porque, como bem sublinha FREIRE (1997), a formação do professor é um processo inacabado.

Em relação à disponibilidade de laboratório de informática, sala de vídeo e recursos de multimídia, como DVD, TV, Caixa de som, DATA SHOW, computadores e outros, não é demais destacar que o *Centro de Ensino Médio João Pereira Martins Neto* está inserido num contexto no qual muitas escolas não tem laboratório de informática, algumas não tem DATA SHOW, e outras até possuem DVD's e TV's, mas, os mesmos estavam danificados até a época da pesquisa.

Em relação a disciplina História, os diretores, alunos e professores de outras disciplinas compartilham da ideia de que a disciplina é relevante no contexto escolar porque a mesma traz conhecimento da história das civilizações, povos, fatos históricos sobre economia e política; por ser uma ciência que estuda a vida do homem através do tempo. Afinal, ao se estudar a história nos depararmos com o que os homens foram e fizeram, e isso nos ajuda a

compreender o que podemos ser e fazer.

Sob esta perspectiva estão presentes os princípios teóricos e metodológicos da concepção positivista da História, a qual não problematiza o fazer do historiador e, por conseguinte, o fazer do professor no processo de ensino-aprendizagem e, assim, o desinteresse por parte de alunos e alunas pela disciplina de história porque, em geral, eles são induzidos à memorização de temas trabalhados sem que seja feita alguma relação com a vida cotidiana dos alunos e das alunas.

Nós supomos que isto se deve à prática factual com narrativas positivista, anacrônica e repetitiva. A continuidade deste procedimento tem comprometido a disciplina como um lugar de crítica e, por conseguinte, o seu ensino com o propósito de gerar novos comportamentos. Isto se deve, também, ao fato de os profissionais do ensino de história não conseguirem fazer a transposição didática do que aprendem na Universidade acerca de novas concepções teórico-metodológicas relativas à prática da pesquisa e ao ensino da História ou porque preferem o “conforto” da tradição positivista, sobretudo, hoje, com o programa de doação de livros didáticos para os alunos e alunas da rede pública.

O Brasil contemporâneo ainda está fundamentado em desigualdades socioeconômicas e políticas geradas desde o período colonial. Assim, neste contexto, a escola deve despertar o interesse dos alunos em aprender, estimulando a serem críticos e a proporem soluções para os problemas enfrentados desenvolvendo seu raciocínio. Mas, para construirmos mudanças devemos praticar um ensino que desenvolva a produção do conhecimento vinculando o ensino e a pesquisa, oportunizando aos sujeitos do processo uma postura que os leve sempre ao questionamento e à permanente reflexão.

Nesta perspectiva, o ensino de História deve estar atento para as mudanças advindas da nova realidade tecnológica estimulando alunos e alunas a serem capazes de compreender, de modo crítico, o que se passa no mundo, qualificando-o para serem dentro deste processo, um cidadão pleno, consciente e preparado para os enfrentamentos de problemas gerados pela estrutura social brasileira, os quais, se manifestam no cotidiano escolar. Por isso, a superação de problemas vivenciados em sala de aula deve ser uma preocupação constante do conjunto de profissionais que fazem o cotidiano escolar. Mas, se sabe que qualquer mudança implica em resistências por parte de alguns envolvidos por inúmeras razões conjugadas. Dentre as quais se sublinha o perfil político-ideológico da formação teórico-metodológica dos professores e gestores de escolas; a falta de incentivos traduzidos nas condições de trabalho e de remuneração, bem como, a precária compreensão por parte dos alunos acerca da importância da disciplina História, inclusive, devido às práticas pedagógicas de seus professores e professoras desenvolvidas no contexto dos níveis da educação básica.

A respeito das *metodologias ativas* os professores informaram que as usam em suas aulas de História na escola. Mas, da análise de suas respostas se verificou uma defasagem quanto aos materiais utilizados e às metodologias utilizadas porque usam, apenas, filmes e vídeos, e de modo esporádico, limitando os alunos e alunas a assisti-los sem fazerem uma reflexão e discussão subsequente acerca dos temas abordados. Supomos que isto se deve, em parte, à falta de capacitações específica e ou a falta de interesse dos professores pelo uso novas tecnologias e métodos como a *Sala de aula Invertida, a gamificação e as TDIC*.

No entanto, alguns professores reconhecem que o uso das *metodologias ativas* melhoraria os resultados dos alunos estimulando-os a participarem das aulas e, assim, impactando positivamente a (in)disciplina discente e evasão escolar. Consideramos que, assim, a disciplina melhoraria porque ao mantê-los ocupados em atividades produtivas faria com que os mesmos se concentrassem nas mesmas evitando a dispersão e ou a percepção do tempo necessário para outros comportamentos. O resultado seria a valorização da escola e, assim, o problema da evasão poderia ser, gradualmente, superado. Mas, outros professores, ainda consideram que o método tradicional é satisfatório no ensino da História.

Estes argumentos nos instigam a refletir acerca da eficácia do uso das *metodologias ativas* no contexto escolar de Estreito ao se considerar a realidade do *Centro de Ensino Médio João Pereira Martins Neto*.

Metodologias Ativas e as suas possibilidades no Ensino de História

Não é demais sublinhar que hoje, os alunos podem processar informações e aprenderem de maneira diferente devido as possibilidades criadas pela *Tecnologia Digital da Informação e Comunicação* (TDIC). Mas, o cotidiano escolar é atravessado por uma contradição pois, por um lado muitos professores ainda preferem continuar com a sala de aula tradicional, e, por outro os alunos vivem na era tecnológica fora dos muros da escola.

Neste cenário, os alunos e as alunas precisam ser sensibilizados a terem interesse pela escola. Para tanto, os professores e professoras precisam desenvolver metodologias ativas para estimular a curiosidade de seus alunos e alunas, tal como a *gamificação, aplicativos* ou mesmo a *Sala de Aula Invertida*, na qual o aluno faz, em sua casa, algumas atividades que seriam feitas na escola. Nesta, o tempo seria reservado para a realização de atividades mais ativas, como debates, experimentos, atividades em grupo, pesquisas etc. (Mattar, 2017).

Afinal, conforme sublinha Moran (2017),

A aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes.

Na *Sala de Aula Invertida*, as atividades que antes eram realizadas na sala de aula passam a ocorrer fora dela promovendo uma maior interação entre os alunos, alunas e os professores e professoras. Os alunos aprendem e ensinam com seus colegas analisando, debatendo e apresentando soluções para os casos propostos pelos professores. Eles também atuam como gestores ao se posicionarem em face de situações próximas ao real. Desse modo, é uma metodologia sistemática que mede os resultados constantemente.

No entanto, no Brasil, as inúmeras reformas relativas às Diretrizes e Bases da Educação Nacional não só refletem as conjunturas políticas e ideológicas da história social do país; mas, sobretudo que, o tempo para o amadurecimento de seus princípios não foi suficiente por parte dos operadores do sistema formal de ensino. Por isso, o ambiente escolar é tornado num desafio muito grande para os profissionais da educação. Nesse sentido, vale salientar que a orientação da formação superior para o mercado de trabalho, gera nos adolescentes a perda do entusiasmo pelos estudos no Ensino Médio e, por consequência, dificuldades para os professores aplicarem *metodologias ativas* em sala de aula como uma estratégia para melhorar o rendimento dos alunos e alunas desenvolvendo um papel mais participativo nas aulas para que desenvolvam o seu senso crítico.

Essas mudanças se fazem necessárias no âmbito da educação pública requerendo do educador a sua transformação em diversos níveis como, cognitivo, pedagógico, psicológico, social e político porque os educadores e educadoras brasileiras estão sendo, apenas, guiado por um modelo de currículo entregue pelo Estado, no qual os livros didáticos e os materiais correlatos são a principal forma de aprendizagem dos conteúdos de todas as disciplinas. Mas, com as novas tecnologias e o uso da Internet para acesso a vários cursos e materiais, torna-se possível aprender em qualquer lugar, a qualquer hora, em uma sociedade conectada em rede. Nesse contexto, a educação formal pode acontecer não somente na sala de aula, mas em múltiplos espaços também virtuais.

Assim, torna-se necessário o uso de *metodologias ativas* visando promover a produção e a transmissão de conhecimentos por meio do diálogo contextualizando-os. Desse modo, no processo de ensino os professores e professoras são mediadores e os alunos e alunas os sujeitos principais porque a responsabilidade da aprendizagem também é deles e delas ao focarem no que é mais significativo para si.

Para Moran, tais desafios sendo bem planejados contribuirão para a mobilização de competências intelectuais, de comunicação, emocionais e pessoais, pois, “exigem pesquisar, avaliar situações e pontos de vista diferentes, a fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender

pela descoberta, caminhar do simples para o complexo” (MORAN, 2017, p. 18). Deste modo, a aprendizagem quando é vivenciada, torna-se mais eficaz e significativa porque “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar os processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, Id. Ibid).

Nessa direção, para aprender ativamente os temas-problemas constituintes da disciplina História, é preciso estimular o pensamento reflexivo de alunos e alunas para que compreendam a historicidade das sociedades por meio da formulação de hipóteses e da análise do conhecimento produzido pelos historiadores relativo a elas. Com esta prática eles podem potencializar as suas habilidades quanto ao processo de leitura, escrita e do pensamento crítico interagindo com outros conhecimentos ampliando a sua motivação para aprenderem ainda mais.

Assim, ao aplicarem em sala de aula, as metodologias ativas como estratégia de desenvolvimento da aprendizagem, os professores e professoras podem mapear as dificuldades e necessidades de cada aluno e aluna abrindo novos caminhos para abordagens individualizadas e coletivas no contexto do processo de ensino da disciplina História.

Considerações Finais

Análise dos dados da pesquisa nos permitem argumentar que o uso das *metodologias ativas* no Ensino Médio e, sobretudo, no município de Estreito-Ma, se constitui numa importante estratégia pedagógica para a potencialização do processo de ensino-aprendizagem e, por conseguinte, numa ferramenta importante para a ampliação do conhecimento relativo a problemas pontuais vivenciados por parte de seus moradores incluindo as novas gerações que se encontram estudando no Centro de Ensino Médio João Pereira Martins Neto.

Neste contexto escolar, onde o ensino tradicional de História é a sua característica fundamental gerando, por conseguinte, o desinteresse por parte de alunos e alunas pela disciplina, o uso de *metodologias ativas* poderá desenvolver o pensamento e a iniciativa quanto a sua aprendizagem de forma prazerosa e motivadora ao se considerar que alunos e alunas já vivenciam essa prática fora dos muros da escola. Portanto, o seu uso pode estimular nos alunos e alunas a busca por soluções de problemas por eles vivenciados ao terem um acesso orientado e mediado pelos seus professores e professoras podendo, assim, ressignificarem a sua relação com a escola e a disciplina História.

Mas, para tanto, os professores e as professoras precisam ser estimulados por meio de cursos de formação continuada com foco no uso das *metodologias ativas* e, que, o poder local lhes ofereçam as condições físicas e tecnológicas para desenvolverem o seu trabalho, ou seja, que lhes sejam dadas as condições satisfatórias de trabalho disponibilizando salas de aula adequadas; laboratório de informática, uma rede de internet compatível com a demanda deles e dos alunos e alunas.

Desse modo, se compreende que a utilização de *metodologias ativas*, oportunizará um aprendizado relevante para os alunos e alunas no âmbito da disciplina História e, também, para o desenvolvimento das habilidades de colaboração, autonomia e protagonismo, diante das exigências e desafios da dinâmica de produção e circulação de conhecimentos produzidos neste século XXI, na qual se espera que as escolas promovam uma educação integral rompendo com a fragmentação disciplinar e preparem o aluno para o gerenciamento da própria aprendizagem e para a resolução de problemas. Mas, se sabe que existe uma certa resistência por parte de alguns protagonistas, no campo da educação pública, em trabalhar com os recursos tecnológicos revelando que a escola é uma instituição pouco interessada em se adaptar à esta realidade criada pelas novas tecnologias de comunicação.

Mas, não é demais salientar que não existe limite para o que pode ser feito na área educativa e do ensino de História. Para a aplicabilidade das TDIC como inovação no ensino de História pode-se utilizar, além de outros recursos, a *sala invertida*, a *gamificação*, o *computador* e até mesmo o *celular* para promover a interação de alunos e alunas com a Escola e o seu entorno possibilitando-lhes responder às interrogações acerca de questões vivenciadas em

seu cotidiano, bem como, tornar possível a participação ativa de professores e professoras na construção do seu conhecimento.

Enfim, a utilização das *metodologias ativas* pode contribuir para melhorar e aumentar a participação de alunos e alunas no processo de ensino-aprendizagem ao serem estimulados a desenvolverem atividades de pesquisa vinculadas ao ensino de história por meio de professores e professoras como orientadores e facilitadores da aprendizagem.

O investimento em pesquisas *on line* exigirá que a informática se torne cada vez mais acessível aos alunos, alunas, professores e professoras para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem estimulando o interesse e a sua motivação tornando-os responsáveis pelo seu próprio processo de estudo desenvolvendo a capacidade de se expressarem de modo crítico exaltando a sua autodisciplina nas tarefas escolares.

A aplicação da metodologia ativa, no contexto do ensino de História, No Centro de Ensino João Pereira Martins Neto, ao considerar as experiências vividas locais estimulará os alunos a refletirem acerca de si e de seu contexto se situando na história como agente do processo histórico. Isto é possível se os professores aplicarem novas abordagens, utilizarem novas tecnologias e recursos como *multimídia, vídeos, imagens, jogos, filmes e computação gráfica* no ensino de história. Mas, não de modo mecânico, tal como, ocorre esporadicamente, pois, assim, as novas tecnologias, embora novas perdem a sua eficácia porque a metodologia é obsoleta.

Por fim, não é demais sublinhar o importante papel das autoridades públicas gestoras com a principal protagonistas de tais mudanças por meio de políticas públicas que qualifiquem as condições físicas das escolas e de trabalho para professores e professoras e criem as possibilidades de sua formação continuada por meio de cursos que possam potencializar as suas condições de mais saber em relação à disciplina História e às práticas pedagógicas que orientam o processo de ensino aprendizagem da disciplina História por parte de alunos e alunas do *Centro de Ensino Médio João Pereira Martins Neto*.

Referências

ARAUJO, José Carlos Souza. **Fundamentos da metodologia de ensino ativa**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis: UFSC, out., 2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>. Acesso em: 14/07/2019.

BRASIL. (2013). **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica2013-pdf/file>. Acesso em 11/09/2019.

FIALHO, Nadia. **Anísio Teixeira palavra e luz**. Revista da Bahia. Salvador, v.32, n.31, jul. 2000. p.38-53. Disponível em <http://www.prossiga.br/anisioteixeira/fran/artigos/fialho.htm>, acesso em 25 de Jul 2019.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia do oprimido**. São Paulo, SP: Paz e Terra.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSPER. (2017). **Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens**. Disponível em: <http://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Pol%C3%ADticas-14p%C3%BAblicas-para-a-redu%C3%A7%C3%A3o-do-abandono-e-evas%C3%A3oescolar-de-jovens.pdf>. 13/09/2019.

Lins, E. C. (2006). **Ensino Médio: a dualidade histórica e a legislação educacional brasileira do século XX**. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/E/Edison%20Cardoso%20Lins.pdf. Acesso em 21/09/2019.

MANFREDI, Silvia Maria. **Metodologia do ensino: diferentes concepções**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/metodologia-do-ensino-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf Acesso em: 15/07/2019.

MATTAR, J. **Metodologias Ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. 1 ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: As abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. IN: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática**. 2017.

NASCIMENTO, Manoel Nelito M. **Ensino médio no Brasil: determinações históricas**. Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, jun. 2007. Disponível em: www.revistas2.uepg.br/index.php/sociais/article/download/2812/2097. Acesso em: 28/09/2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEFFNER, Fernando. **Teoria, metodologia e ensino de História**. In: Guazelli, César A. B. et al. **Questões da teoria e metodologia da História**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

SOUSA, Alberione Silva; SILVA, Leomar Gomes Mercedes, **JOGOS ESCOLARES ESTREITENSES: Seus Personagens e sua História**. Dissertação de Graduação em Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão, IMPERATRIZ - MA, 201